

O ESTRUTURALISTA

Gilberto Mendonça Teles

Com tesoura e cola
faz a **bricolage**.

Olha dentro e fora
e, como é de praxe,
risca o simulacro,
arma o seu modelo,
pondo todo esmero
no valor do gráfico.

— Assim como o A
está para o B,
tem que ser binária
a função no texto.

Vai da diferença
para a isotopia
buscando a imanência
que transcende a escrita
para ser o re-al
do próprio dis/curso
e atingir o grau
zero da escritura.

— “Ao nível” do plano
há um paradigma
que estrutura o branco
vazio do signo.

Pertinente à díade
e à comutação,
sem pensar elíde
os traços que formam
a tensão do hiato
entre o mito e a lenda
no X do sistema
sem significado.

— Deve haver exemplo
no **corpus** (no **campus**...)
que preenche o tempo
da enunciação.

VÊ significante
no sim da sintaxe,
antevê a **langue**
da metalinguagem,
mas não vê o claro
sentido que foge
com pavor ao talho
epistemológico